

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Demografia

DM003 – Análise Demográfica 2 - 60 horas/aula - 4 créditos.

Professoras responsáveis:

Glaucia Marcondes gal@nepo.unicamp.br

Luciana Alves lcalves@unicamp.br

Everton E. C. Lima evertone@unicamp.br

Monitor:

Objetivo Geral da Disciplina

Aprofundar o conhecimento sobre conceitos, abordagens teóricas e técnicas para a análise da mortalidade e fecundidade, enfatizando cenários recentes da dinâmica demográfica brasileira e internacional. A disciplina está dividida em duas partes. Na primeira serão abordadas as principais perspectivas teóricas referentes à transição da fecundidade e da mortalidade, totalizando 9 aulas com exposição gravada em vídeo e discussão realizada em sala virtual. Pretende-se que o aluno entenda os processos de mudanças nas duas componentes e implicações em termos de crescimento populacional e estrutura etária, e inter-relações com fatores socioeconômicos, institucionais e culturais. A segunda parte da disciplina, também com 6 aulas, será dedicada à apresentação e aplicação prática dos métodos de análise dessas componentes. O objetivo é que o aluno se familiarize com as principais técnicas para mensurar níveis, padrões e tendências da mortalidade e fecundidade, considerando estimativas diretas e indiretas e medidas de período e coorte.

Avaliação da Primeira Parte (40% da nota). Sendo que deste percentual, 55% são referentes a parte de populações estáveis e fecundidade e 45% vêm da parte de mortalidade.

Avaliação da Segunda Parte (60% da nota).

A nota final será convertida em conceito de acordo com a escala:

10 e 9 = A,

8.99 a 7 = B,

6.99 a 5 = C,

4.99 a 2 = D, e

1.99 a 0 = E

Cronograma

Fecundidade (datas a definir)

A Fecundidade e as abordagens econômicas

Cultura, Relações de Gênero e Fecundidade.

Transição da fecundidade: tendências e diferenciais

Mortalidade (datas a definir)

Marcos teórico-conceituais da mortalidade. Tendências históricas da mortalidade.

Desigualdades socioeconômicas e mortalidade.

Transição epidemiológica. Compressão e expansão da mortalidade.

Mortalidade infantil, adulta e em idades avançadas.

Laboratórios (datas a definir)

1) Modelo de Populações Estáveis

2) Fecundidade

2.1- P/F de Brass original

2.2- P/F relacional Gompertz

2.3- Gompertz relacional sintético de dois censos

3) Mortalidade

3.1. Tábua modelo Coale e Demeny/ Modelo relacional - Logito de Brass

3.2. Métodos de estimação indireta da mortalidade infantil

3.3. Métodos de estimação indireta da mortalidade adulta - Métodos de Distribuição de Morte

Bibliografia Parte Teórica

Fecundidade – referências marcadas com (*) são textos base

Aula 1

BECKER, G. (1981). The demand for children. In: BECKER, G. (ed.). **A Treatise on the Family**. Chap. 5: 93-112. Boston: Harvard University Press. (*)

ANDORKA, Rudolf; LEVINE, David and TILLY, Charles. Reviewed work(s): The Decline of Fertility in Europe by Ansley J. Coale; Susan Cotts Watkins. *Population and Development Review* Vol. 12, No. 2 (Jun., 1986), pp. 323-340

ARIÈS, P. (1980). Two successive motivations for the declining birth rate in the West. *Population and Development Review*, 6 (4): 645-650; (*)

CLELAND, J., WILSON, C. (1987). Demand Theories of Fertility Transition: An Iconoclastic View. *Population Studies* 41(1): 5-30.(*)

EASTERLIN, R. A. and CRIMMINS, E. M. (1985). The fertility revolution. In: EASTERLIN, R. A. and CRIMMINS, E. M. (eds.). **The Fertility Revolution: a supply-demand analysis**. Chap. 1: 1-11 e Chap 2: 12-33. Chicago, University of Chicago Press. (*)

CLELAND, J; HOBcraft, J. (1985). Reproductive change in developing countries: insights from the World Fertility Survey. New York; Oxford University Press. Capítulos 1 a 3.

CASTERLINE, JB (ed) (2001) Diffusion Processes and Fertility Transition: Selected Perspectives. National Research Council (US) Committee on Population; Washington (DC): National Academies Press (US).

Davis, K., Blake, J. (1956) Social Structure and Fertility: An Analytic Framework. *Economic Development and Cultural Change*, Vol. 4, No. 3, p. 211-235.

FREEDMAN, Ronald. 1979. Issues in the comparative analysis of World Fertility Survey data. *Papers of the East-West Population Institute*, N. 62, 29p.

NOTESTEIN, F. (1953). Population: the long view. In: Schultz, T.W. (ed.) *Food for the World*. Chicago, University of Chicago Press.

WATKINS, S. C. (1986). Conclusions In: COALE, Ansley, WATKINS, Susan (ed.) *The Decline of Fertility in Europe*. Princeton, N.J.: Princeton University Press. p.420-449. (*)

Aula 2

BILLARI, F. C; LIEFBROER, A. C. (2004). Is the Second Demographic Transition a useful concept for demography? Introduction to a debate. *Vienna Yearbook of Population Research*, , p. 1-3.

BONGAARTS, J.; WATKINS, S. C. (1996). Social Interactions and Contemporary Fertility Transitions. *Population and Development Review* 22(4): 639-683.

CALDWELL, J. C. (2008). Three Fertility Compromises and Two Transitions. *Population Research Policy Review* 27:427-446. (*)

COLEMAN, D. (2004) Why we don't have to believe without doubting in the Second Demographic Transition - some agnostic comments. *Vienna Yearbook of Population Research*.

GOLDSCHIEDER, F., BERNHARDT, E.; LAPPEGÅRD, T. (2015) The Gender Revolution: A Framework for Understanding Changing Family and Demographic Behavior. *Population and Development Review* 41(2): 207-239.

HAMMEL, E. A. (1990). A theory of culture for demography. *Population and Development Review*, 16 (3): 455-485.

LESTHAGHE, R. (1995). The second demographic transition in Western countries. An interpretation. In: K. O. Mason e An-Magritt JENSEN (eds.), *Gender and Family Change in Industrialized Countries*, pp.17-62. Clarendon Press: Oxford, England. (*)

MASON, K. O. (1997). Explaining fertility transitions. *Demography*, 34 (4): 443-454. (*)

McDONALD, P. (2000). Gender equity in theories of fertility transition. *Population and Development Review*, Vol. 26, No. 3 (Sep.,2000), pp. 427-439. (*)

NAMBOODIRI, K.; WEI, L. 1998. Fertility theories and their implications regarding how low can low fertility be. *Genus* . v. LIV, n. 1-2, p. 37-55. (*)

POLLAK, R. A., WATKINS, S.C. (1993). Cultural and Economic Approaches to Fertility: Proper Marriage or Mésalliance? *Population and Development Review* 19(3):467-496.

VAN DE KAA, D. J. (2004). Is the Second Demographic Transition a useful research concept? Questions and answers. In: *Vienna Yearbook of Population Research 2004*. 4-10.

Aula 3

FARIA, V.E. (1998) Government Policy and Fertility Regulation: unintended consequences and perverse effects. *Brazilian Journal of Population Studies*, 1, p. 179-205. (*)

GOLDSTEIN, J.R.; SOBOTKA, T.; JASILIONIENE, A. (2009) The End of "Lowest-Low" Fertility? *Population and Development Review*, 35(4): 663-699. (*)

BONGAARTS, J.; FEENEY, G.. (1998). On the quantum and tempo of fertility. *Population and Development Review* 24(2): 271–291.

BRASS, W.(1996) Demographic data analysis in less developed countries: 1946-1996. *Population Studies*, v. 50, n. 3, p. 451-467.

CASTANHEIRA, H.C., KOHLER, H.P. (2017) Social Determinants of low fertility in Brazil. *Journal of Biosociological Science*, 49, S131–S155. (*)

FARIA, V., POTTER, J. (1999), Television, Telenovelas, and Fertility Change in North-East Brazil. In: Richard Leete (ed.), *Dynamics of Values in Fertility Change*, Oxford: Oxford University Press.

HORNIK, R., MCANANY, E. (2001) Theories and Evidence: Mass Media Effects and Fertility Change. *Communication Theory*, Volume 11, Issue 4, 1 November 2001, p. 454–471.

- OLIVEIRA, M.C.F.A.; SZMREZÁNY, M.I.Q.F. (1980) Fecundidade. In: SANTOS, J.L.F. et alii Dinâmica da População, São Paulo: T.A.Queiroz, pp. 185-208
- RIOS-NETO, E. (2000). Passado, presente e futuro da fecundidade: uma visão de idade, período e coorte. Revista Brasileira de Estudos de População. ABEP: Campinas, v.17, n.1/2, jan./dez.
- ROSETO-BIXBY, L. (2003) La fecundidad en Áreas Metropolitanas de América Latina: la fecundidad de reemplazo y más allá. Seminario La fecundidad en América Latina: transición o revolución? Santiago de Chile, Cepal.
- SCHMERTMANN, C.P.; POTTER, J.E.; CAVENAGHI, S.M. (2008): Exploratory Analysis of Spatial Patterns in Brazil's Fertility Transition. In: Population Research and Policy Review 27, pp. 1 – 15.
- SMALLWOOD, S.; CHAMBERLAIN, J. (2005). Replacement fertility, what has it been and what does it mean? Population Trends 119: 16-27. (*)
- MIRANDA-RIBEIRO, A., RIOS-NETO, E.L., CARVALHO, J.A.M. (2010) Tempo e Quantum no Brasil: indicadores e evidências empíricas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, 17, Anais... 21p. (*)
- SOBOTKA, T., ZEMAN, K, LESTHAEGHE, R. & FREJKA, T., NEELS, K. (2011) Postponement and Recuperation in Cohort Fertility: Austria, Germany and Switzerland in a European Context. Comparative Population Studies. vol. 36, 2-3: 417-452.
- BERQUO, E. (2008). Sobre o sistema internacional de pesquisas em demografia e saúde reprodutiva. Revista Brasileira de Epidemiologia, 11(supl 1): p.72-89
- BONGAARTS, J. (1978). A Framework for Analyzing the Proximate Determinants of Fertility. Population and Development Review, vol. 4, No. 1, pp. 105-132.
- HOBBCRAFT, J., MENKEN, J., PRESTON, J. (1982). Age, Period, and Cohort Effects in Demography: A Review. Population Index 48:4-43.
- VAESSEN, Martin; THIAM, Mamadou; LÊ, Thanh. 2005. The Demographic and Health Surveys In: United Nations. Dept. of Economic and Social Affairs, Household Sample Surveys in Developing and Transition Countries. United Nations Publications.

Mortalidade

Aula 4

- ALVAREZ, J., ABURTO, J. M., CANUDAS-ROMO, V. Latin American convergence and divergence towards the mortality profiles of developed countries. Paper presented at the 2018 ALAP Meeting in Puebla, Mexico, 2018.
- ARRIAGA, E. E.; DAVIS, K. The pattern of mortality change in Latin America. **Demography**, v. 6, n. 3, p. 223-242, 1969. (*)
- BIJWAARD, G.E.; MYRSKYLA, M.; RASMUSSEN, F; TYNELIUS, P. Education, cognitive ability and Cause-Specific Mortality: A structural approach.
- BOBAK, M. Health and mortality trends in countries with economies in transition. In: UNITED NATIONS. **Health and mortality: issues of global concern**. New York, NY, 1999. (*)

BONGAARTS, J., FEENEY, G. How long do we live?, **Population and Development Review**, 28(1), pp. 13-29. 2002.

BONGAARTS, J., Feeney, G. Estimating mean lifetime. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 100(23), pp. 13127-13133, 2003.

BORRELL, C. et al. Socioeconomic inequalities in mortality in 16 European cities. **Scandinavian Journal of Public Health**, v. 42, n. 3, p. 245-254, 2014.

BREILH, J.; GRANDA, E. Um marco teórico sobre los determinantes de la mortalidad. In: **Memorias del Congreso Latinoamericano de Población y Desarrollo**. Mexico: El Colegio de Mexico, v. 1, p. 131-156, 1984. (*NEPO)

CALDWELL, J.C.; CALDWELL, P. What have we learnt about the cultural, social and behavioural determinants of health? From selected readings to the first Health Transition Workshop. **Health Transit Rev.**1(1):3-19, 1991. (*)

_____ ; REDDY, P.; CALDWELL, P. The social component of mortality decline: an investigation in South India employing alternative methodologies. **Population Studies**, v.37, n. 2, p. 185-205, 1983.

CANUDAS-ROMO, V., GUILLOT, M. Truncated cross-sectional average length of life: A measure for comparing the mortality history of cohorts. **Population Studies**, v.69, n.2, p.147-59, 2015.

CHACKIEL, J. Mortality in Latin America. In: UNITED NATIONS. **Health and mortality: issues of global concern**. New York, NY, 1999. (*)

CLOUSTON, S.A.P.; RUBIN, M.S. A social history of disease: contextualizing the rise and fall of social inequalities in cause-specific mortality. **Demography**, v.53, p.1631-1656, 2016. (*)

CUTLER, D. M.; DEATON, A. S.; LLERAS-MUNEY, A. The determinants of mortality. Cambridge: National Bureau of Economic Research, 2006. (NBER Working Paper, n. 11963).

FRANÇA, E. B. et al. Cause-specific mortality for 249 causes in Brazil and states during 1990-2015: a systematic analysis for the global burden of disease study 2015. **Population health metrics**, v. 15, n. 1, p. 39, 2017.

GOLDSTEIN JR, LEE RD. Demographic perspectives on the mortality of COVID-19 and other epidemics. **Proceedings of the National Academy of Sciences** Aug 2020, 202006392; DOI: 10.1073/pnas.2006392117 (A)

KAPLAN, G. A. et al. Inequality in income and mortality in the United States: analysis of mortality and potential pathways. **British Medical Journal**,v. 312, p. 999-1003, 1996.

HUMMER, R.A.; ROGERS, R.G.; EBERSTEIN, I.W. Sociodemographic differentials in adult mortality: a review of analytic approaches. **Population and Development Review**, v. 24, n. 3, p. 553-578, 1998.

MARMOT, M. G. Social inequalities in mortality: the social environment. In: WILKINSON, R. G. (Ed.). **Class and health**. New York, NY: Tavistock Publications Ltd., 1986. p. 21-33.

MASTERS, R. K. et al. Long-term trends in adult mortality for U.S. blacks and whites: an examination of period- and cohort-based changes. **Demography**, New York, NY, v. 51, n. 6, p. 2047-2073, 2014.

MESLÉ, F.; VALLIN, J. **Mortality in the world: trends and prospects**. Paris: CEPED, 1996.(The CEPED Series, 1). (*)

PALLONI, A., PINTO-AGUIRRE, G. One hundred years of mortality in Latin America and the Caribbean: the fragile path from hunger to longevity. Paper presented at the 2004 Meeting of the Population Association of America Meetings, Boston, Massachusetts, 2004. (*)

PALLONI, A., WYRICK, R. Mortality decline in Latin America: changes in the structure of causes of deaths, 1950-1975. **Biodemography and Social Biology**, 28(3-4), pp. 187-216, 1981.

PALLONI, A. Mortality in Latin America: emerging patterns. **Population and Development Review**, 7(4), pp. 623-649, 1981.

UNITED NATIONS. Mortality and the demographic impact of HIV/AIDS. In: _____. **World population prospects: the 2004 revision**. New York, NY: United Nations, 2006. p. 54-82.(Analytical Report, v. III).

_____. **World Mortality Report 2013**. Department of Economic and Social Affairs Population Division, New York, NY: United Nations 2013. 84p.

VANDENHEEDE, H. et al. Socioeconomic inequalities in all-cause mortality in the Czech Republic, Russia, Poland and Lithuania in the 2000s: findings from the HAPIEE Study. **Journal Epidemiological Community Health**, v. 68, n. 4, p. 297-303, 2014.

Aula 5

ABURTO, J. M.; VAN RAALTE, A. Lifespan dispersion in times of life expectancy fluctuation: the case of Central and Eastern Europe. *Demography*, 2018.
<https://doi.org/10.1007/s13524-018-0729-9>

ARAÚJO, J. D. Polarização epidemiológica no Brasil. **Epidemiologia e serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, 2012.

AKSAN, A.; CHAKRABORTY, S. Mortality versus morbidity in the demographic transition. **European Economic Review**, Amsterdam, v. 70, p. 470-492, 2014.

BARRETO, S. M., MIRANDA, J. J., FIGUEROA, J. P., SCHMIDT, M. I., MUNOZ, S., KURI-MORALES, P. Epidemiology in Latin America and the Caribbean: current situation and challenges. **International Journal of Epidemiology**, 41, pp. 557-571, 2012.

BERGERON-BOUCHER, M.P.; EBELING, M.; CANUDAS-ROMO, V. Decomposing changes in life expectancy: Compression versus shifting mortality. **Demographic Research**, v.33, n.14, p.391–424, 2015.

BORGES, G. M. Health transition in Brazil: regional variations and divergence/convergence in mortality. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00080316, 2017.

CASELLI, G.; MESLE, F.; VALLIN, J. Epidemiologic transition theory exceptions. **Genus**, v. 58, n. 1, 2002. (*)

CRIMMINS, E.M., BELTRÁN-SÁNCHEZ, H. Mortality and morbidity trends: is there compression of morbidity? **Journal of Gerontology: Social Sciences**, 66B(1), 75–86, 2010.

FRENK, J. et al. La transición epidemiológica en América Latina. **Boletín de la Oficina Sanitaria Pan-americana**, v. 111, n. 6, 1991. (*)

FRIES, J.F. Aging, natural death, and the compression of morbidity. **New England Journal of Medicine**, 303(3): 130-135, 1980. (*)

GONZAGA, M.R.; QUEIROZ, B.L.; MACHADO, C.J. Medindo o processo de compressão da mortalidade no Brasil: uma apresentação dos indicadores. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo , v. 25, n. 2, p. 401-404, 2008.

GONZAGA, M.R.; QUEIROZ, B.L.; MACHADO, C.J. Compressão da mortalidade: um estudo da variabilidade da idade à morte na população do Estado de São Paulo, Brasil, 1980-2005. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 7, p. 1475-1485, 2009.

GONZAGA, M. R.; QUEIROZ, B. L.; LIMA, E. E. C. Compression of mortality: the evolution in the variability in the age of death in Latin America. **Revista Latinoamericana de Población**, Rio de Janeiro, RJ, v. 12, n. 23, p. 9-35, 2018. (*)

HORIUCHI, S. Epidemiological transitions in developed countries: past, present and future. In: UNITED NATIONS. **Health and mortality issues of global concern**. New York, NY: United Nations, 1999. (*)

KANNISTO, V. Measuring the compression of mortality. **Demographic Research**, 3(6), pp. 24, 2000.

OLSHANSKY, S.J.; AULT, A.B. The fourth stage of the epidemiologic transition: the age at delayed degenerative diseases. **The Milbank Quarterly**, v.64, n.3, p.355-391, 1986. (*)

OMRAN, A. R. The epidemiologic transition: a theory of the epidemiology of population change. **Milbank Memorial Fund Quarterly**,v. 49, n. 4, p. 509-538, 1971. (*)

_____ The epidemiologic transition theory. A preliminary update. **Journal of Tropical Pediatrics**, v.29, n.6, p.305-316, 1983.

MEYERS, G. C.; MANTON, K. G. Compression of mortality: myth or reality? **The gerontologist**, Washington, DC, v. 24, n. 4, p. 346-353, 1984

PRATA, P. R. The epidemiologic transition in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 8, n. 2, p. 168-175, abr./jun.1992. (*)

ROGERS, R.G.; HACKENBERG, R. Extending epidemiologic transition theory: A new stage. **Social Biology**, v.34, n.3-4, p.234-243, 1987.

ROTHENBERG, R.; LENTZNER, H. R.; PARKER, R. A. Population aging patterns: the expansion of mortality. **Journal of Gerontology: Series B Psychological Science and Social Sciences**, Washington, DC, v. 46, n. 2, p.S66-70, 1991. (*)

SCHRAMM, J. M. A. et al. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.4, p.897-908, 2004.

STALLARD, E. Compression of Morbidity and Mortality: New Perspectives. **North American Actuarial Journal: NAAJ**, 20(4), 341-354, 2016.

VALLIN, J.; MESLÉ, F. Convergences and divergences in mortality. A new approach to health transition. **Demographic Research**, Germany, Special Collection 2, Article 2, p. 11-44, 2004.

WILMOTH, J.; HORIUCHI, S. Rectangularization revisited: Variability of age at death within human populations, **Demography**, 36(4), pp. 475-495, 1999.

Aula 6

ABURTO, J. M., BELTRÁN-SÁNCHEZ, H., GARCÍA-GUERRERO, V. M., CANUDAS-ROMO, V. Homicides In Mexico Reversed Life Expectancy Gains For Men And Slowed Them For Women 2000-10, **Health Affairs**, 35(1), pp. 88-95, 2016.

AKINYEMI et al. Trends in neonatal mortality in Nigeria and effects of bio-demographic and maternal characteristics. **BMC Pediatrics** (2015) 15:36. DOI 10.1186/s12887-015-0349-0

(Preprint) ALVES LC, BELUZO CE, ARRUDA NM, BRESSAN R, CARVALHO T. Assessing the Performance of Machine Learning Models to Predict Neonatal Mortality Risk in Brazil, 2000-2016. medRxiv 2020.05.22.20109165; doi: <https://doi.org/10.1101/2020.05.22.20109165> (A)

ARAÚJO, E. M. et al. Spatial distribution of mortality by homicide and social inequalities according to race/skin color in an intra-urban Brazilian space. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, SP, v. 13, n. 4, p. 549-560, 2010.

ARRUDA, Natália Martins. Determinantes da mortalidade adulta nas microrregiões brasileiras em 2010: uma análise baseada em modelos de aprendizado de máquina. 2019. 1 recurso online (111 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP (*)

BELON, A. P.; BARROS, M. B.; MARÍN-LEÓN, L. Mortality among adults: gender and socioeconomic differences in a Brazilian city. **BMC Public Health**, London, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2012.

BERTOLDI AD, BARROS FC, HALLAL PR, MIELKE GI, OLIVEIRA PD, MAIA MF AND HORTA BL. (2019). Trends and Inequalities in Maternal and Child Health in a Brazilian City: Methodology and Sociodemographic Description of Four Population-based Birth Cohort Studies, 1982-2015. *International Journal of Epidemiology*, 48(S1):i4-15. DOI 10.1093/ije/dyy170.

BONGAARTS, J. Long-range trends in adult mortality: models and projection methods. *Demography*, 42(1), pp. 23-49, 2005. (*)

CAMPOS, N. O. B.; RODRIGUES, R. N. Ritmo de declínio nas taxas de mortalidade dos idosos nos Estados do Sudeste, 1980-2000. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Campinas, SP, v. 21, n. 2, p. 323-342, 2004. (*)

CAMPOS, M. R. et al. Morbidity and mortality associated with injuries: results of the Global Burden of Disease study in Brazil, 2008. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, RJ, v. 31, n. 1, p. 121-136, 2015. (*)

CARVALHO CA, SILVA AA, VICTORA C, GOLDANI M, BETTIOL H, THOMAZ EB, BARROS F AND MENEZES A. (2020). Changes in Infant and Neonatal Mortality and Associated Factors in Eight Cohorts from Three Brazilian Cities. *Scientific Reports*, 10(1):3249. DOI 10.1038/s41598-020-59910-7.

CASTRO, M. C.; SIMÕES, C. C. Spatio-temporal trends of infant mortality in Brazil. In: INTERNATIONAL POPULATION CONFERENCE – IUSSP, 26, Marrakech, Morocco. Anais... Paris: IUSSP, 2009.

CRAMER, J.C. Social factors and infant mortality: Identifying high-risk groups and proximate causes. *Demography*, v.24, n.3, p.299–322, 1987.

FONSECA SC, FLORES PV, CAMARGO KR JR., PINHEIRO RS AND COELI CM. (2017). Maternal Education and Age: Inequalities in Neonatal Death. *Revista de Saúde Pública*, 51:94. DOI 10.11606/s1518-8787.2017051007013. (*)

GAIVA MA, FUJIMORI E AND SATO AP. (2015). Mortalidade Neonatal: Análise das Causas Evitáveis [Neonatal Mortality: Analysis of Preventable Causes]. *Revista Enfermagem UERJ [UERJ Nursing Journal]*, 23(2):247-53. DOI 10.12957/reuerj.2015.5794. (*)

GAKIDOU, E.; COWLING, K; LOZANO, R.; MURRAY, C.J.L. Increased educational attainment and its effect on child mortality in 175 countries between 1970 and 2009: a systematic analysis. *The Lancet*, v.376, n.9745, p.959-974, 2010. (*)

HORIUCHI, S.; WILMOTH, J.R. Deceleration in the age pattern of mortality at older ages. *Demography*, v.35, n. 4, p. 391-412, 1998. (*)

JANSSEN, F.; KUNST, A.E. Cohort patterns in mortality trends among the elderly in seven European countries, 1950-99. *International Journal of Epidemiology*, v.34, n.5, p.1149-1159, 2005.

KANNISTO, V. et al. Reductions in mortality at advanced ages: several decades of evidence from 27 countries. **Population and Development Review**, v. 20, n. 4, p. 793-810, 1994. (*)

MELLO, J. M. P.; SCHNEIDER, A. Mudança demográfica e a dinâmica dos homicídios no Estado de São Paulo. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, SP, v. 21, n. 1, p. 19-30, 2007.

MENDES, L. V. P. et al. A evolução da carga de causas externas no Brasil: uma comparação entre os anos de 1998 e 2008. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 31, n. 10, p. 2169-2184, 2015.

MOSLEY, W. H.; CHEN, L. C. An analytical framework for the study of child survival in developing countries. In: _____ (Ed.). **Child survival: strategies for research**. New York, NY: Population Council, 1984. p. 25-45. (Population and Development Review, suppl. v. 10). (*)

PALLONI, A. Health levels and care in Latin America: the case of infant mortality 1900-1985. In: CALDWELL, J. C. et al. (Ed.). **Health transition: the cultural, social and behavioural determinants of health**. Canberra: Health Transition Centre, Australian National University, 1990. p.189-212. (*)

PALLONI, A.; PINTO-AGUIRRE, G. Adult mortality in Latin America and the Caribbean. In: ROGERS, R. G.; CRIMMINS, E. M. (ed.). **International handbook of adult mortality**. New York, NY: Springer, 2011. p. 101-132. (*)

PAMPEL, F.C.; PILLAI, V.K. Patterns and determinants of infant mortality in developed nations, 1950–1975. **Demography**, v.23, n.4, p.525–542, 1986. (*)

SANTOS A, A.; WALL, S.; FOTTRELL, E.; HÖGBERG, U.; BYASS, P. The development and experience of epidemiological transition theory over four decades: a systematic review. *Glob Health Action*. 2014 May 15;7:23574. doi: 10.3402/gha.v7.23574. eCollection, 2014.

VICTORA et al. Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. **Lancet**; 377: 1863–7, 2011. (*)

Bibliografia parte prática

*AGOSTINHO, C. E QUEIROZ, B. L.. Estimativas da cobertura do registro de óbitos para Unidades da Federação, Brasil 2000. In: **XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, Caxambu- MG – Brasil, de 20 a 24 de setembro de 2010. http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/tema_2/abep2010_2573.pdf

BAKER J, ALCANTARA A, RUAN X (2011) A Stochastic Version of the Brass PF Ratio Adjustment of Age-Specific Fertility Schedules. **PLoS ONE** 6(8): e23222.

*BENNETT, Neil G., and HORIUCHI, S. "Estimating the Completeness of Death Registration in a Closed Population." **Population Index**, vol. 47, no. 2, 1981, pp. 207–221.

*BENNETT, NG and HORIUCHI, S. 1984. "Mortality estimation from registered deaths in less developed countries", **Demography** 21(2):217-233. doi: <http://dx.doi.org/10.2307/2061041>

*BOOTH, Heather. Transforming Gompertz's Function for Fertility Analysis: the Development of a Standard for the Relational Gompertz Function. In: **Population Studies**. 38(3): 495-507, nov. 1984.

*BRASS, W. 1975. **Methods for Estimating Fertility and Mortality from Limited and Defected Data**. North Carolina: Carolina Population Center.

*BRASS, W. e COALE, A.J. "Methods of Analysis and Estimation". In: BRASS, W. e COALE, A. J. et alii. **The Demography of Tropical Africa**. Princeton, Princeton University Press, 1973, parte 1, cap. 3, p. 88-104.

CARVALHO, J.A.M. de. **Aplicabilidade da Técnica de Brass a Fecundidade Declinante ou a uma População Aberta**. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1985, (mimeo).

CHACKIEL, J., El Modelo de Mortalidad de Brass. In, CELADE, **Notas de Población**, ano IX, n.25, 1981, pp.9-23.

*COALE, ANSLEY J., PAUL DEMENY, AND BARBARA VAUGHN. 1983. **Regional Model Life Tables and Stable Populations**. New York: Academic Press.

*DORRINGTON RE. General growth balance. In: Moultrie TA, Dorrington RE, Hill AG, Hill KH, Timæus IM, Zaba B, editors. **Tools for demographic estimation**. Paris: International Union for the Scientific Study of Population; 2012. <http://demographicestimation.iussp.org/content/general-growth-balance>.

*DORRINGTON RE. Synthetic extinct generations. In: Moultrie TA, Dorrington RE, Hill AG, Hill KH, Timæus IM, Zaba B, editors. **Tools for demographic estimation**. Paris: International Union for the Scientific Study of Population; 2012. <http://demographicestimation.iussp.org/content/synthetic-extinct-generations>.

FEENEY G. 1976. "Estimating infant mortality rates from child survivorship data by age of mother", **Asian and Pacific Census Newsletter** 3(2):12-16. <http://hdl.handle.net/10125/3556>.

*HILL K, CHOI Y, TIMEAUS IM. Unconventional approaches to mortality estimation. **Demogr Res** 2005; 13:281-300.

*HILL K, D YOU and Y CHOI. 2009. "Death distribution methods for estimating adult mortality: Sensitivity analysis with simulated data error", **Demographic Research** 21(Article 9):235-254. doi: <http://dx.doi.org/10.4054/DemRes.2009.21.9>

HILL K. 1987. "Estimating census and death registration completeness", *Asian and Pacific Census Forum* 1(3):8-13, 23-24. <http://hdl.handle.net/10125/3602>.

HILL K. 1991. "Approaches to the measurement of childhood mortality: A comparative review", **Population Index** 57(3):368-382.

*HILL, K. (2001) Methods for Measuring Adult Mortality in Developing Countries: A Comparative Review. Paper presented to the **International Population Conference**, Salvador, Brazil.

HILL, et al. (2009) Estimating pregnancy-related mortality from census data: experience in Latin America. **Bull World Health Organ.** 2009 April; 87(4): 288–295.

*Human Fertility Database (HFD). <https://www.humanfertility.org/cgi-bin/main.php>.

*Human Fertility Collection (HFC). <https://www.fertilitydata.org/cgi-bin/index.php>.

*Human Mortality Database (HMD). <http://www.mortality.org/>

*IUSSP/UNFPA 2012. **Tools for Demographic Estimation.** <http://demographicestimation.iussp.org/>

Kannisto-Thatcher **Database on Old Age Mortality.**

*Latin America Mortality Database. <http://www.ssc.wisc.edu/cdha/latinmortality/>

*Latin American Human Mortality Database. <http://www.lamortalidad.org/>

*LIMA, E.E. C. and QUEIROZ, B.L. (2016). Lessons learned with the use of demographic methods and multiple sources of data to evaluate the completeness and data quality from birth registration in Latin America,” paper prepared for the **United Nations Expert Group Meeting on Methodology and lessons learned to evaluate the completeness and quality of vital statistics data from civil registration.** New York, 3–4 November. <https://unstats.un.org/unsd/vitalstatkb/KnowledgebaseArticle50985.aspx>.

*LIMA, E.E.C., QUEIROZ, B. L. & ZEMAN, K. Completeness of birth registration in Brazil: an overview of methods and data sources. **Genus: Journal of Population Sciences.** [no prelo].

LIMA, Everton Emanuel Campos de and QUEIROZ, Bernardo Lanza. Evolution of the deaths registry system in Brazil: associations with changes in the mortality profile, under-registration of death counts, and ill-defined causes of death. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2014, vol.30, n.8 [cited 2018-05-04], pp.1721-1730.

*LIMA, Everton Emanuel Campos de; QUEIROZ, Bernardo Lanza and SAWYER, Diana Oya. Método de estimação de grau de cobertura em pequenas áreas: uma aplicação nas microrregiões mineiras. **Cad. saúde colet.** [online]. 2014, vol.22, n.4 [cited 2018-05-04], pp.409-418.

*MIRANDA-RIBEIRO, A., RIOS-NETO, E.L.G., CARVALHO, J.A.M. Reconstrução de histórias de nascimentos a partir de dados censitários: uma análise comparativa de duas

metodologias. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 26, n. 1, p. 21-35, jan./jul. 2009.

*MOULTRIE, T. and DORRINGTON, Rob. 2008. "Sources of error and bias in methods of fertility estimation contingent on the P/F ratio in a time of declining fertility and rising mortality". **Demographic Research** 9:46, pp. 1635-1662.

*OLIVEIRA, JUAREZ DE CASTRO. **Fecundidade e nupcialidade no Brasil e nos estados de São Paulo e Rio Grande do Norte: Tendências passadas e perspectivas**. Secretária de Planejamento, Orçamento e Coordenação – IBGE, 1991.

*PRESTON SH, AJ COALE, J TRUSSELL and M WEINSTEIN. 1980. "Estimating the completeness of reporting of adult deaths in populations that are approximately stable", **Population Index** 46:179-202. doi: <http://dx.doi.org/10.2307/2736122>

*PRESTON, S. H., P. HEUVELINE AND M. GUILLOT. (2001). **Demography: Measuring and Modeling Population Processes**. Oxford, UK: Blackwell.

QUEIROZ, BERNARDO L; GONZAGA, MARCOS R; LIMA, E. E. C. Compression of Mortality: The Evolution in the Variability in the Age of Death in Latin America. In: **Population Association of America 2014 Annual Meeting**, 2014, Boston. Population Association of America 2014 Annual Meeting May 1-3 Boston, MA., 2014.

*QUEIROZ, Bernardo Lanza & SAWYER, Diana O. T.. O que os dados de mortalidade do Censo de 2010 podem nos dizer?. **Rev. bras. estud. popul.** [online]. 2012, vol.29, n.2, pp. 225-238.

SCHMERTMANN, Carl. P. Calibrated Spline Estimation of Detailed Fertility Schedules from Abridged Data. Max Planck Institute for Demographic Research, 2012. (**Working Paper**). Disponível em: <http://calibrated-spline.schmert.net/docs/CS%20smoother.pdf>.

*Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Acesso disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/eventos-v/sim-sistema-de-informacoes-de-mortalidade>.

*Sistema de Informação de Nascimentos (SINASC). Acesso disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/eventos-v/sinasc-sistema-de-informacoes-de-nascidos-vivos>.

*TIMAEUS IM. Measurement of adult mortality in less developed countries: a comparative review. **Popul Index** 1991; 57:552-68.

UN Population Division. 1983. **Manual X: Indirect Techniques for Demographic Estimation**. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, ST/ESA/SER.A/81. <http://www.un.org/esa/population/techcoop/DemEst/manual10/manual10.html>

UN Population Division. 2002. **Methods for Estimating Adult Mortality**. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, ESA/P/WP.175. http://www.un.org/esa/population/techcoop/DemEst/methods_adultmort/methods_adult_mort.html

UNITED NATIONS (1983). **Manual X: Indirect Techniques for Demographic Estimation (United Nations publication, Sales No. E.83.XIII.2)**. Disponível através do link: http://www.un.org/esa/population/publications/Manual_X/

*WACHTER, Kenneth W. 2006. **Essential Demographic Methods**. Department of Demography. University of California, Berkeley, California, 319p.

WILMOTH J, Zureick S, CANUDAS-Romo V, Inoue M, Sawyer C. A Flexible Two-Dimensional Mortality Model for Use in Indirect Estimation. **Population studies**. 2012;66(1):1-28.

ZABA, Basia. Use of Relational Gompertz Model in Analysing Fertility Data Collected in Retrospective Surveys, London, C.P.S., **London School of Hygiene and Tropical Medicine**, 1981.